

MEC socorre o Rio

■ Técnicos da FAE chegam à cidade para ensinar à Secretaria Estadual de Educação como é feita a distribuição de livros didáticos

JANETE SAUD

BRASÍLIA — O Ministério da Educação começou a enviar ontem técnicos da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) de Brasília para o Rio para agilizar a entrega dos livros didáticos no estado. Numa intervenção direta, os técnicos vão ensinar os funcionários da Secretaria Estadual de Educação a armazenar e distribuir os livros. No fim do mês a FAE pretende reunir representantes de todas as secretarias estaduais para avaliar o processo de descentralização do livro didático.

Passados dois meses do início das aulas, 99% dos três milhões de alunos de 5^a a 8^a série da rede pública não receberam o material. A FAE garante que o atraso na distribuição dos livros de Matemática, Português e Ciências não foi o único erro da Secretaria Estadual de Educação. O acordo assinado entre o governo e os estados prevê que a FAE repasse os recursos para compra de livros de Português e Matemática. Enquanto as secretarias estaduais devem assumir as responsabilidades pela compra e distribuição dos livros, além das verbas para o material de Ciências.

Pelo acordo, o governo só pode punir o estado se houver erro na prestação de contas enão pelo atraso na entrega dos livros. Caso o estado não preste as contas das verbas repassadas será considerado inadimplente e impedido de pedir empréstimos ao governo. "A Educação está no caminho certo é preciso que todos assumam sua responsabilidade nesse processo", disse o ministro Paulo Renato.

Erro — A Secretaria Estadual de Educação, entretanto, não cumpriu suas tarefas. Durante o processo de implantação do Programa Nacional do Livro Didático — descentralizado no Rio da 5^a à 8^a série — o primeiro deslize da Secretaria Estadual de Educação foi avaliar errado o número de alunos do estado. Segundo a FAE, dois meses depois que os recursos — que somam R\$ 2,4 milhões —, já haviam sido repassados, a secretaria comunicou que faltaria livros para quase 600 mil estudantes. A FAE então enviou um verba suplementar de R\$ 627.481.

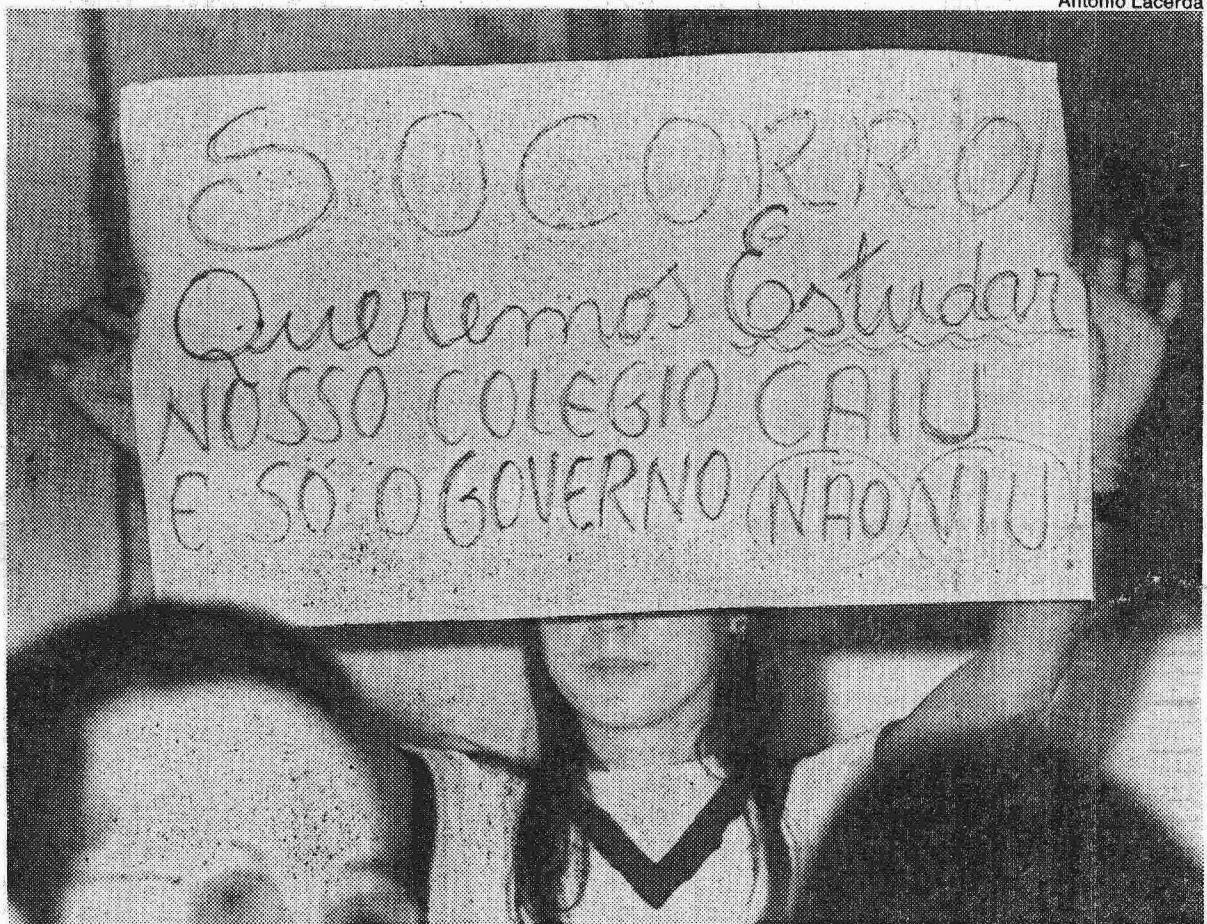
Para evitar o atraso na distribuição entrega, a FAE solicitou à edi-

tora que entregasse os livros diretamente à secretaria, o que resultou em mais um problema: o estoque. A Secretaria do Rio não tinha pessoal capacitado para fazer a separação dos lotes de livros a serem distribuídos. Além disso, a secretaria não comprou os livros de Ciências, que deveriam ter sido adquiridos com recursos próprios.

Segundo a FAE, o Rio de Janeiro foi o único estado com problemas graves na distribuição do livro didático. Os estados de São Paulo e Minas Gerais, nos quais o PNLD está totalmente descentralizado, os técnicos da FAE só precisaram dar orientações quanto a processo de licitação de editoras e técnicas de distribuição e as secretarias estaduais executaram o processo. O mesmo ocorreu nos estados do Paraná, Goiás e no Distrito Federal, onde o programa só foi descentralizado de 5^a a 8^a série.

Apesar do atraso da Secretaria do Rio, o ministro Paulo Renato está satisfeito com os resultados da descentralização. De acordo com números do ministério, 110 milhões de livros foram distribuídos para 30 milhões de crianças.

Antônio Lacerda



Sem aulas há dois meses, os alunos cobram uma solução urgente para o prédio do Central do Brasil